

Brasília, uma realidade ainda a ser encarada

JOSÉ ROBERTO LIMA
E LUIZA MARIA COELHO

Transportes também foi um grande tema, já que é de interesse da maioria da população. Com uma dose de alívio foi recebida a declaração do secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Maciel, que anunciou a contratação da empresa Real Expresso para substituir a Viação Alvorada na linha Plano Piloto - Taguatinga. Maciel admitiu que a Alvorada "não tem condições de atender à demanda das duas localidades".

Nos estudos apresentados durante o seminário "Brasília Anos 80" ficou patente o crescimento de Brasília através do alargamento da periferia. As condições de sobrevivência e a pressão imobiliária respondem por este fator que o professor José Galbinsky, da UnB resumiu muito bem: "O quadro de 'Brasília 1980' exibe uma imagem nítida de segregação".

Como grande parte da população está nas cidades - satélites, nada mais justo que atender a este grande contingente evitando que haja deslocamentos desnecessários em viagens de ônibus que dificilmente duram menos de uma hora. Jofran Frejat, secretário de Saúde, vê o seu setor com boas perspectivas. Mais 35 postos estão sendo criados com o objetivo de levar o atendimento médico - ambulatorial a toda população e, assim, desafogar os hospitais, supercongestionados.

Além dos postos de saúde, o setor apresenta indícios de melhoria com a implantação de mais dois hospitais: o da Asa Norte, há anos em construção, e o da Ceilândia - uma das maiores reivindicações da população, superada apenas pela escola e água. Frejat espera, com este projeto, retomar a proposta de distribuir saúde de modo mais justo.

Um auditório cheio - talvez o dia de maior movimento - ficou por conta do debate sobre Educação e Cultura, quando a secretária Eurides Brito anunciou a integração das duas funções da sua Pasta: a Educação e a Cultura.

Os mecanismos a serem acionados para a obtenção desta integração foram muitos - expansão dos jardins de infância, antecipação da escolaridade obrigatória, entre outros - o que deve ter provocado a avalanche de perguntas encaminhadas à secretária pelo auditório. Muitos, entretanto, terão que se dirigir pessoalmente a ela para obter resposta. O tempo foi curto demais.

Que o Seminário atingiu os objetivos de encaminhar subsídios ao GDF, para que o governador Lamaison possa analisar os dados e tomar decisões que permitam contribuir em favor da cidade e de todos os que nela habitam, conforme propunha o Reitor José Carlos Azevedo na abertura, não há dúvidas.

Realmente, muito se reprisou em programas e projetos já delineados pela Administração Lamaison, o que não seria contribuição alguma, mas a certeza de que o atual governo está mesmo disposto a deixar de lado a Brasília monumental e se dedicar mais a Brasília gente.

Também não se deve negar que a participação do público nos debates, o que seria uma ótima oportunidade para que a comunidade expusesse seus problemas mais afletivos, não foi satisfatória, com raríssimas exceções.

Faltou portanto a presença de lideranças comunitárias nos debates e as exceções ficam por conta da diretoria da Associação Comercial do Distrito Federal, entidade que mais vem lutando pela representatividade política em Brasília, desejo expresso de uma comunidade que ainda não goza dos mesmos direitos de cidadania do povo brasileiro; e dos responsáveis pelo ensino no Distrito Federal, que lotaram o auditório na quinta - feira, quando a Secretaria de Educação, Eurides Brito, pronunciou palestra e não conseguiu responder a todas as perguntas dirigidas a ela nos debates, dado o grande volume e a escassez do tempo.

Mas assim, questões importantes foram colocadas, como a do Secretário de Serviços Sociais, David Boianovski, ao apontar que aproximadamente 120 mil crianças do Distrito Federal são carentes em todos os sentidos e mais de 600 mil jovens, com idade inferior a 18 anos, ou seja, a metade da população de Brasília, não terão perspectivas futuras se não se pensar agora numa solução racional, que segundo ele, virá com o desenvolvimento da região geoeconômica do DF aliás, outro objetivo a ser perseguido pela Administração Lamaison.

Também o diretor da SHIS, José Carlos Barcellos, colocava como medidas racionais o fato de não se pensar em remover áreas de invasão, sem antes dotar outras áreas de infra-estrutura suficiente, porque de nada adiantaria remover seres humanos de uma favela para outra. Segundo seu pensamento, enquanto não se tem condições de criar novas áreas de habitação, com toda in-

FINAL FELIZ

O concerto do Quinteto de Sopros da UnB, antecorrido à noite no Cine Brasília, teve um final muito feliz: depois da apresentação da peça de Anton Reicha que encerrava o programa, o Quinteto agradeceu os aplausos executando "Ingênuo", de Pixinguinha, num arranjo de Ruy Quaresma. Foi a primeira audição brasileira, com o arranjo do maestro, feito especialmente para o Quinteto.

Este concerto que finalizou o seminário "Brasília Anos 80", promovido pelo GDF/UnB/Correio Braziliense e TV Brasília marcou outra estréia importante: a presença do flautista Nivaldo Francisco de Souza que se integrou ao conjunto substituindo a professora Odete Dias. Com ele, estiveram: Vaclav Vencecky (oboé); Luiz Gonzaga Carneiro (clarineta); Bohumil Med (trompa) e Hary Schweizer (fagote).

Para homenagear Brasília, o Quinteto escolheu "Quinteto (1942)", do brasileiro Cláudio Santoro. Aliás, foi o próprio Quinteto de Sopros que apresentou esta peça em primeira audição, em novembro passado comemorando o jubileu de ouro de compositores brasileiros.

Cláudio Santoro e José Siqueira (Brincadeira a 5) foram os brasileiros que constaram do programa, além do tcheco Jan Zdenek Bartos (Divertimento nº 3) e do francês Anton Reicha (Quinteto op. 88, nº 3 em Mi Maior). Um público não muito grande assistiu ao concerto. Entretanto, os instrumentistas disseram que é a média normal de apreciadores de música de câmara. Como o auditório do Cine Brasília é muito grande, a platéia parecia reduzida.

Durante toda esta semana que passou, discutiu-se no Seminário "Brasília Anos 80", promovido pelo Governo do Distrito Federal, Universidade de Brasília, Correio Braziliense e TV Brasília, o passado e o futuro da cidade que agora completa seus 20 anos e se identifica como capital político - administrativa do país.

Porém como cidade, restou a certeza de que Brasília ainda deixa muito a desejar, uma vez que seus propósitos iniciais, de ser apenas a capital político - administrativa foram extrapolados e Brasília, hoje, é uma realidade que precisa ser encarada, à altura dos seus 1 milhão e duzentos mil habitantes aproximadamente, portanto, muito além daqueles previstos 500 mil habitantes para esta década.

fra - estrutura, é mais importante dotar as favelas já existentes de alguma infra - estrutura.

O Secretário de Segurança Pública do DF, Coronel Paulo Azambuja, por sua vez, em palestra sobre "Brasília": Uma Visão Psicossocial", endossava as palavras do Ministro da Justiça, Abi - Ackel que, na terça - feira, apontava a necessidade de se fazer uma reforma no sistema de prisões, ao mesmo tempo em que admitia a possibilidade de um maior controle da natalidade, no que o Secretário considera uma forma de se reduzir o índice de menores abandonados; segundo ele, responsáveis hoje por 60 por cento das ocorrências policiais em Brasília.

Ainda no encerramento de sexta - feira, o jornalista Oliveira Bastos, editor - chefe do Correio Braziliense, em feliz observação dizia que "Brasília viverá, nos próximos anos, o desafio de saber se ela terá condições, na sua artificialidade, de abrigar o natural, e já se disse que, quando se expulsa o natural, ele volta a galope, às vezes até para o Poder", numa clara advertência aos que conduzem os destinos da cidade.

Dos temas que despertou maior interesse e muita participação da platéia, "Brasília uma visão política", discutido na terça - feira sem dúvida marcou o seminário, dada a importância da representação política para o Distrito Federal.

Como explicou o jornalista Carlos Castello Branco ao seu companheiro Sebastião Nery, "a representação está muito enraizada na população". Por sua vez, afirmou Nery que não há outra forma de conseguir - la a não ser através de uma campanha maciça englobando todos os setores da vida da cidade desde os representantes econômicos, profissionais liberais, até associações de moradores e grupos culturais que trabalharão apoiados por todos os órgãos de imprensa: rádio, jornal e televisão. Este grupo, unido, desenvolveria uma campanha até "encher o saco" do governo - bravejou Nery - "até ele se cansar e não ter outra opção".

REIVINDICAÇÕES

Paralela à representação política veio outra reivindicação também apoiada pela Associação Comercial que é a criação do Tribunal Regional do Trabalho no DF. Almir Gomes, um dos integrantes do grupo, tornou pública a comissão que investiga dados concretos que fundamentam a reivindicação de um TRT para Brasília. A comissão é formada por representantes de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.